

Percepções de Concluintes do Ensino Médio de uma escola pública de Campos dos Goytacazes/RJ acerca da Química abordada no novo ENEM

Valéria de Souza Marcelino (PG)^{*a1}, Karla Cynthia Quintanilha da Costa Peixoto^{b2} (PG), Fernando José Luna^{c1} (PQ), Marília Paixão Linhares^{d2} (PQ)

vmarcelino@iff.edu.br, kacy@uenf.br, fernando@uenf.br, paixaoli@uenf.br

¹Laboratório de Ciências Químicas ²Laboratório de Ciências Físicas

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/UENF

Av. Alberto Lamego, 2000, Pq Califórnia, CEP: 28013-600, Campos dos Goytacazes/RJ.

Palavras Chave: ENEM, avaliação, ensino de química.

Introdução

A prática de avaliar é considerada um meio de estudar o processo ensinoaprendizagem. A complexidade deste tema reforça a necessidade de que a prática da avaliação e a aprendizagem sejam etapas integrantes de um mesmo processo.

A proposta de unificação dos exames de ingresso para universidades federais através do novo formato do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) demonstra uma alternativa para que as diretrizes oficiais se façam mais presentes no contexto escolar. Tendo em vista que os currículos escolares sofrem forte influência dos vestibulares, a tendência é que o novo ENEM passe a orientar as escolas na definição de seus currículos de acordo com as orientações legais, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação brasileira.

Neste contexto, nosso objetivo consiste em investigar as percepções de concluintes do Ensino Médio quanto ao novo formato do ENEM focalizando suas opiniões quanto às abordagens de Química e Física do exame (trataremos apenas dados de Química aqui).

Os baixos índices revelados por instrumentos de avaliação demonstram que o desenvolvimento de competências e habilidades básicas não estão sendo bem desenvolvidas². Entendemos que as diretrizes que embasam o ENEM, que são as oficiais, ou pelo menos deveriam ser, não estão sendo implementadas em sala de aula. A avaliação contínua prevista na Lei de Diretrizes e Bases¹ tem como finalidade a verificação da aprendizagem do educando, conforme defende Perrenoud³: *a avaliação deve ser empregada a serviço das aprendizagens*. Portanto, é necessário que as práticas de avaliação desempenhadas no contexto escolar estejam de acordo com as diretrizes e que almejem a uma aprendizagem significativa dos alunos a fim de que melhorem seus desempenhos.

Resultados e Discussão

O questionário aplicado a 51 estudantes de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campos dos Goytacazes/RJ visou a investigar a impressão que o novo ENEM deixou em seus participantes especialmente nas questões que abordaram Química. 53% dos entrevistados consideraram que

o novo exame foi cansativo, relatando que as questões exigiam *muito tempo para compreensão*.

A maioria dos alunos (65%) classificou o grau de dificuldade do exame como moderada, ressaltando que as questões eram trabalhosas para serem resolvidas em pouco tempo, mas não tão difíceis.

O conteúdo de Química que os alunos indicaram maior dificuldade foi *química orgânica* (45%), seguido de *físico-química* (33%), *química geral* (8%) e 10% relataram não ter tido dificuldade.

Julgamos que essa dificuldade encontrada pelos alunos deve-se à exigência de domínio de conteúdos específicos de química orgânica, o que nos outros conteúdos foi mais abordado através de outras competências e habilidades como interpretação, leitura e análise de gráficos e tabelas.

Conclusões

Os alunos encaram o ENEM como uma oportunidade de ingresso ao ensino superior e por isso demonstraram-se pressionados com o elevado número de questões. Relataram que o exame se aproximou de um teste de resistência e não de um meio de avaliação de conhecimentos.

A insatisfação dos estudantes nos leva a refletir sobre a qualidade do ensino de Química em nosso município e por outro lado, indica que é ainda preciso pensar se o exame é condizente com o perfil de cidadãos que a sociedade espera que sejam formados. Será que o novo ENEM continua atendendo ao seu objetivo principal de avaliar o educando ao término da escolaridade básica?

Agradecimentos

Aos alunos que participaram desta pesquisa.

¹BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: (Lei 9.394/96)/ apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 7 ed. Rio de Janeiro; DP&A ed. 1996.

²PEIXOTO, Karla Cynthia Quintanilha da Costa. *Avaliação dos Dados do ENEM (2005, 2006) do Município de Campos dos Goytacazes-RJ: Impacto no Cotidiano Escolar*. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2008.

³PERRENOUD, Philippe. *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.